

FEMINISMOS, AGROECOLOGIA E EDUCAÇÃO DO CAMPO: ELEMENTOS PARA PENSAR O PROTAGONISMO DE MULHERES CAMPELINAS LATINO-AMERICANAS E CARIBENHAS

Simone Salvador de Carvalho¹
Allene Lage²

RESUMO

A partir do resgate do papel das mulheres desde as primeiras comunidades, com o surgimento da agricultura e da medicina popular, o trabalho pretende evidenciar seus protagonismos, ao passo que destaca diferentes processos de perseguição, opressão e de silenciamento destas, ao longo da História. Revela como o Movimento Feminista e, principalmente, o Feminismo Latino-americano vem contribuindo para fortalecer seus processos de luta e de organização, com destaque para a atuação da Rede Latino-americana e Caribenha de Mulheres Rurais (Rede LAC) e de movimentos que constituem a Coordenadoria Latino-americana de Organizações do Campo da Via Campesina (CLOC- Via Campesina). Para tanto, referenciamos-nos em Almeida e Pietro (2007), Araújo e Carvalho (2022), Barbosa (2015, 2019, 2024), Caldart *et al* (2012), Federici (2004), Lage (2013), Muraro (2020), Paredes (2018), Silva (2021), Zirbel (2023). Como resultados destacamos: a força presente na união e nas trocas femininas ao longo da História; a importante atuação da Rede LAC e dos movimentos de mulheres e mistos que compõem a CLOC - Via Campesina na consolidação do Feminismo Camponês e Popular e do Feminismo Comunitário; a importância da atuação feminina junto aos movimentos sociais do campo, principalmente, para o fortalecimento da agroecologia e a consolidação do paradigma da Educação do Campo.

Palavras-chave: Protagonismo feminino, Empoderamento feminino, Feminismos; Mulheres e agroecologia, Educação do Campo.

¹ Doutoranda em Educação Contemporânea na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Campus Acadêmico do Agreste (CAA), simone.salvador@ufpe.br

² Orientadora. Professora Titular da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Centro Acadêmico do Agreste (CAA), allene.lage@ufpe.br

